



DESENHO DE OBSERVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTUDO EM ARQUITETURA E URBANISMO: REGISTRO DE PATRIMÔNIO DE LAGUNA, SC

ARCHITECTURAL HERITAGE OF LAGUNA: OBSERVATIONAL DRAWING AS A FORM OF INVESTIGATION

LUCIANO, Patrícia Turazzi¹,
LOHMANN, Alberto²,

Resumo

A habilidade de desenhar à mão livre é essencial para estudantes de Arquitetura e Urbanismo, especialmente no início do curso. Este artigo investiga o desenvolvimento do desenho de observação como ferramenta de estudo através do registro do patrimônio arquitetônico de Laguna, SC, por alunos do primeiro semestre. Desenhar exige prática e percepção, e o desenho de observação aprimora a capacidade de observar, analisar e registrar o ambiente, aspectos fundamentais para a compreensão de edificações e espaços urbanos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, organizada em módulos que abordam diferentes aspectos do desenho e aplicação de técnicas e instrumentos variados, culminando na representação de um edifício histórico. A coleta de dados incluiu observação direta, registros fotográficos e descrições dos estudantes, evidenciando o progresso de suas habilidades ao longo do semestre. Os resultados indicam que a prática do desenho de observação permite aprimorar a linguagem expressiva e comunicativa dos estudantes de arquitetura, bem como a compreensão do patrimônio arquitetônico.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo; desenho de observação; patrimônio arquitetônico; ensino.

Abstract

The freehand drawing ability is essential for students of Architecture and Urbanism, especially at the beginning of the course. This article investigates the development of observational drawing as a study tool through the recording of the architectural heritage of Laguna, SC, evolving first-semester students. Drawing requires practice and perception, and observational drawing enhances the ability to observe, analyze, and record the environment, which are fundamental aspects for understanding buildings and urban spaces. The research adopts a qualitative approach, organized into modules that address different aspects of drawing and the application of various techniques and instruments, culminating in the representation of a historic building. Data collection included direct observation, photographic records, and students' descriptions, highlighting the progress of their skills throughout the semester. The results indicate that the practice of observational drawing helps improve the

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, ORCID: 0000-0002-6085-1945, patricia.luciano@udesc.br

² Universidade do Estado de Santa Catarina, ORCID: 0000-0001-5610-4907, alberto.lohmann@udesc.br

expressive and communicative language of architecture students, as well as their understanding of architectural heritage.

Keywords: Architecture and Urbanism, observational drawing; architectural heritage; teaching.

1 Introdução

Este artigo aborda o papel do desenho de observação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo no primeiro semestre, com foco na representação do patrimônio arquitetônico de Laguna, SC. O processo de ensino-aprendizagem do desenho à mão livre como meio de comunicação e expressão, introduz os fundamentos da linguagem arquitetônica, integrando aspectos técnicos e estéticos que são essenciais para a compreensão do ambiente construído. Assim, disciplinas de expressão gráfica podem permear as demais, inserindo atividades contextualizadas e desenvolvendo além do domínio psicomotor, o domínio cognitivo, conforme taxonomia de Bloom (Bloom *et al.*, 1956; Bloom, 2001).

Segundo Edwards (2003) desenhar é uma habilidade global que requer apenas um conjunto limitado de componentes básicos. Sendo estes as capacidades de percepção: de bordas; dos espaços; dos relacionamentos; das luzes e sombras; e do todo, ou *gestalt*. Para além dessas, tem-se a habilidade de desenhar de memória e desenhar a partir da imaginação. Tais habilidades necessitam de prática para que se automatizem, individualmente e depois, globalmente, sendo adequadas às práticas do desenho de contornos às cegas, desenho de contornos modificados e desenho de figura-fundo (Edwards, 2003). O desenvolvimento das primeiras habilidades permite o reconhecimento do traço, como aprendido por meio de desenhos de contornos de bordas, espaços e relacionamentos, para depois ter o aprendizado do valor, retratando luzes e sombras, da cor, com a teoria das cores e, por fim, a pintura. O conjunto destas habilidades relacionadas é a habilidade de percepção do todo.

O desenho de observação ou esboços a partir da vida real é a habilidade de retratar graficamente uma condição ou ideia rápida e precisa, ao mesmo tempo que força a observar e analisar o ambiente (Ching, 2000; Ching, 2008). Esta prática desenvolve a habilidade de observar, analisar e avaliar, enquanto registra um ambiente. Além disso, pode ser aplicado para o estudo de uma edificação para identificar o caráter dela, seja pela composição de elementos e materiais, seja pelos relacionamentos entre as partes e o todo. Além disso, como não se trata de um objeto isolado, Lynch (1997) destaca a importância do desenho na compreensão da forma urbana e na criação de lugares significativos.

Ao desenvolver a habilidade de observação e representação gráfica, a disciplina possibilita que os alunos compreendam conceitos espaciais, as relações entre edificações e os aspectos estéticos e históricos. Isso ocorre porque o ato de desenhar permite uma imersão no ambiente construído, favorecendo a análise de formas, volumes, e a interação dos elementos arquitetônicos com o contexto urbano.

A representação do patrimônio arquitetônico tem sido objeto de estudo na arquitetura, autores (Jokilehto, 2017; Choay, 2006) discutem a importância da representação na preservação do patrimônio cultural e destacam a necessidade de abordagens sensíveis que capturem a essência e singularidade das edificações históricas. Freeman (1957) é um dos pioneiros no campo da interpretação do patrimônio e, embora não seja especificamente sobre desenho, destaca a importância da representação visual na comunicação do significado do patrimônio para o público.

Calabi *et al.* (2021) apresenta os resultados de uma experimentação que utilizou ferramentas de desenho e comunicação para preservar e divulgar a memória cultural de um lugar abandonado, o Instituto Marchiondi em Milão. Achille e Fiorillo (2022) discutem a importância da educação na preservação do patrimônio cultural e o desenho como ferramenta tanto para o levantamento técnico quanto para a valorização por meio de visitas *in loco* para os estudantes interpretarem e memorizarem o patrimônio. Para os autores (2022) o desenho manual demonstra uma abordagem holística na educação sobre patrimônio cultural, combinando métodos tradicionais com tecnologias modernas.

Assim, o objetivo geral do artigo é analisar o papel do desenho de observação como ferramenta pedagógica no ensino de Arquitetura e Urbanismo, com foco na compreensão do patrimônio arquitetônico de Laguna, SC, explorando como essa prática contribui para o desenvolvimento das habilidades perceptivas e cognitivas dos estudantes do primeiro semestre.

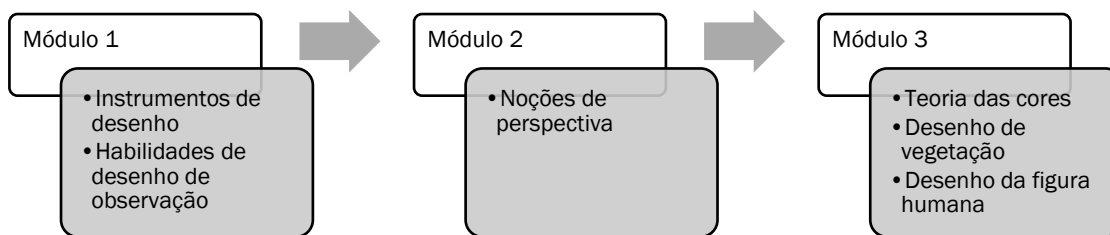
2 Materiais e métodos

O estudo se caracteriza como um relato de experiência, ou seja, tem uma abordagem de pesquisa qualitativa, buscando compreender e descrever uma experiência acadêmica específica de um indivíduo ou grupo, cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi *et al.*, 2021).

2.1 Organização da disciplina

Assim, a fim de organizar a disciplina, buscou-se trabalhar os conteúdos em três grandes módulos, conforme.

Figura 1 - Fluxograma das atividades da disciplina



Fonte: Autores, 2024.

Os módulos buscam trabalhar com pelo menos duas grandes áreas do desenho, conforme Edwards (2003), como o desenho de observação, por meio do desenvolvimento das cinco habilidades, e desenho de criação, por meio de noções de perspectiva. Por fim, buscou-se fazer com que o aluno experienciasse e desenvolvesse habilidades psicomotoras com diversos instrumentos de desenho, como lápis, de grafite e de cor, bem como borracha e canetas, utilizando como base as técnicas apresentadas por Delgado e Redondo (2004), bem como Martín e Bru (2007).

Os exercícios práticos se desdobram em dois estágios distintos, com o objetivo de desenvolver as habilidades dos estudantes.

- **Estágio 1:** envolve os três módulos da disciplina. Este estágio teve como objetivo principal o desenvolvimento das habilidades dos estudantes em traço, percepção e observação. Durante essa etapa, foram realizadas atividades práticas com foco no aprimoramento das técnicas de desenho e na capacidade de observar e representar elementos arquitetônicos. Essas atividades incluíram exercícios de traço livre, estudo de proporções e técnicas de observação de detalhes arquitetônicos.
- **Estágio 2:** O exercício prático com a temática do patrimônio no qual os estudantes aplicaram as habilidades desenvolvidas no primeiro estágio.

2.2 Seleção do local dos desenhos

Definiu-se a amostra para o desenho de observação o estudo realizado por Villegas (2016), que desenvolve uma reflexão sobre o centro histórico de Laguna, SC, a partir do conceito cidade-documento, abrangendo diversas linguagens arquitetônicas em diferentes momentos históricos. Assim, para se ter uma certa uniformidade nos desenhos realizados, definiu-se a linguagem arquitetônica eclética, que na cidade teve seu início tardio, a partir do final do século XIX, onde muitas vezes tratava-se de uma modificação em edificações com linguagem luso-brasileira. Por fim, a escolha desta linguagem teve como base a proximidade com a praça Santo Antônio dos Anjos, com uma grande concentração de edificações próxima uma das outras e com espaço para desenhar confortavelmente.

A seleção de seis edificações ao redor da praça principal da cidade, Santo Antônio dos Anjos, e que representam parte da arquitetura eclética da cidade desatacadas “[...] pelo requinte das platibandas ornamentadas, balaustradas no coroamento do telhado e guarda-

corpos das sacadas feitas em argamassa, muitas delas pré-moldadas” (Villegas, 2016). Inicialmente, buscou-se caracterizar as casas com levantamento fotográfico *in loco* e com fotografias de satélite disponibilizadas no Google Maps. Contudo, devido à baixa resolução, foi realizada nova visita ao local e feito um levantamento de imagens por drone.

2.3 Coleta de dados e avaliação

A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta dos estudantes durante os momentos de desenho no local, registros fotográficos dos desenhos produzidos e descrição escrita das percepções dos estudantes em relação ao exercício em Fóruns específicos, disponibilizados no ambiente virtual da disciplina, relatando os desafios enfrentados e às aprendizagens adquiridas.

Além disso, os desenhos produzidos pelos estudantes foram avaliados quanto à completude, no que diz respeito a descrição da atividade, bem como na qualidade e precisão, levando em consideração critérios como proporções corretas e detalhamento adequado. As descrições textuais foram analisadas por meio de análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), identificando padrões e percepções compartilhadas pelos alunos. Essa análise permitiu compreender o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, bem como suas percepções sobre o exercício e o patrimônio arquitetônico estudado.

3 Resultados

Nesta seção descreve-se os resultados de cada estágio e expõe-se as percepções dos estudantes quanto as atividades práticas realizadas ao longo do semestre.

3.1 Resultados do Estágio 1

Esta etapa teve duração de 14 semanas, divididas nos três módulos descritos na Figura 1. Nas primeiras 6, os estudantes aprenderam sobre alguns materiais e técnicas, que foram aplicados em exercício de maneira a sensibilizar o olhar do estudante e incentivá-lo na expressão por meio do desenho. As atividades foram geradas com base em Edwards (2003):

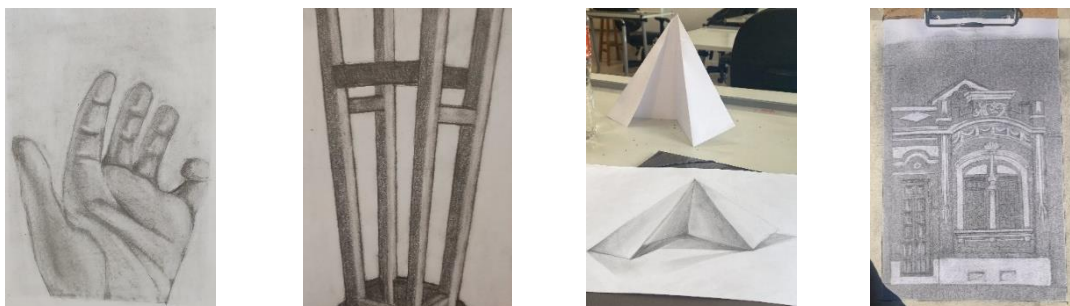
- **Aula 01** – Apresentação da disciplina e suas atividades e instrumentos de desenho.
- **Aula 02** – Exercícios de familiarização com os instrumentos e materiais de desenho, com atividades de traço e preenchimento com grafite, além de exercício como “Vasos e Rostos” e “Desenho Invertido”.
- **Aula 03** – Exercícios com objetivo de abandonar o sistema de símbolos, como “Desenho de Meros Contornos” e “Desenho Modificado de Contornos” com auxílio de visor.
- **Aula 04** – Exercícios para percepção dos espaços, como o “Desenho de Espaços Negativos”, com o auxílio do visor.
- **Aula 05** – Exercícios de proporção e preenchimento, como o “Desenho de sombras”.

- **Aula 06** – Exercício para desenho do todo, com o desenho de observação externo.

De modo a exemplificar os resultados obtidos, a

Figura 2 mostra alguns dos desenhos realizados pelos alunos durante as atividades, especificamente, da esquerda para direita, nas atividades da aula 03, 04, 05 e 06.

Figura 2 – Exemplos de exercícios realizados pelos alunos.



Fonte: Elaborado por participantes da pesquisa, 2023.

Na visão dos estudantes estas atividades foram desafiadoras quando propostas. Apesar disso, seguindo as orientações para os exercícios, ganhavam confiança à medida que executavam os desenhos, como relata uma estudante no exercício 03, do desenho da mão.

Foi uma aula onde entendemos que sim podemos e sabemos desenhar, perdendo o medo de tentar, e usando a luz e sombra como referência para a formação do desenho de grafite (Aluna ASC).

Também expuseram várias considerações sobre a utilização de diferentes grafites (HB, B, 2B, 4B e 6B) e o efeito que causam, especialmente no sombreamento. A percepção de luz e sombra incidente sobre os objetos representados tornou-se parte intrínseca do processo dos alunos ao final da sexta semana.

Das semanas 7 a 10 os alunos tiveram práticas para desenvolver as noções básicas de perspectiva, proporção e composição:

- **Aula 07** – Exercício com noções básicas de perspectiva, por meio de “Perspectiva Tonal”, representação de cubos com um e dois pontos de fuga e representação de paredes e colunas com 1 e 2 pontos de fuga;
- **Aula 08** – Exercício de perspectiva com um ponto de fuga a partir de fotografia de uma cena urbana do centro histórico de Laguna.
- **Aula 09** – Exercícios de perspectiva com o desenho de sólidos geométricos e objetos derivados.
- **Aula 10** – Exercícios de perspectiva de uma edificação, com correções em sala de aula.

Durante estas aulas, os alunos continuaram empregando os conhecimentos obtidos nos estágios anteriores – especialmente sobre proporção, fundo e figura e luz e sombra. Ao passo que aprenderam a aplicar algumas convenções da perspectiva cônica em desenho de observação – linha do horizonte, ponto de fuga, altura do observador, replicação de

elementos igualmente espaçados e subdivisão de elementos perspectivados, mostrados na **Figura 3**, da esquerda para a direita os exercícios 08, 09 e 10.

Figura 3 – Exemplos de exercícios de observação com princípios de perspectiva



Fonte: Elaborado por participantes da pesquisa, 2023.

No geral, não apresentaram dificuldades na representação com auxílio de ponto de fuga, expressando que este facilita o processo, como relata uma estudante no exercício 08, do desenho com um ponto de fuga. Todavia, notou-se que ainda nesta etapa, utilizando desenhos de criação, persistem alguns equívocos de proporção nos desenhos,

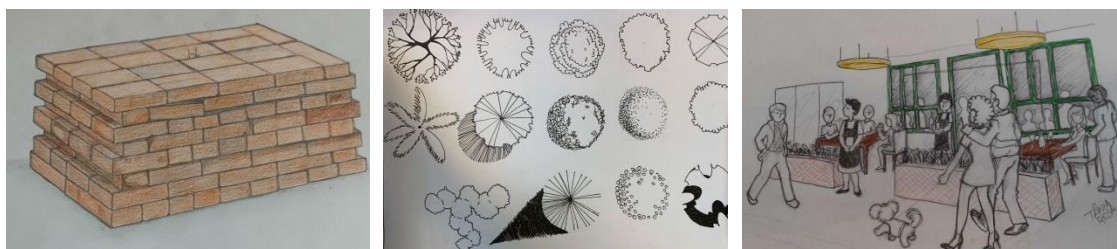
Gostei bastante da aula, das técnicas e ensinamentos sobre perspectiva e ponto de fuga e linha de horizonte. Achei um pouco difícil a questão de proporção das figuras dispostas em relação ao ponto de fuga, porque fiz um pouco longe o PF (Aluna VMH).

Das semanas onze a quatorze os alunos tiveram os conteúdos de harmonia das cores, desenho de vegetação e desenho da figura humana para arquitetos e urbanistas, divididos em quatro aulas.

- **Aula 11:** Teoria das cores, com atributos e harmonia, e exercício do círculo cromático.
- **Aula 12:** Cores, com exercício de aplicação de harmonia de cor em uma perspectiva.
- **Aula 13:** Noções de desenho de vegetação, com exercício de representação de vegetação em planta e em elevação.
- **Aula 14:** Noções de desenho da figura humana para arquitetos e urbanistas, com exercício de representação da figura humana em diferentes escalas.

Neste estágio os alunos começaram a trabalhar com cores, primeiro construindo o círculo cromático, o que permitiu o entendimento prático sobre mistura de matizes, alterações na saturação e valor e harmonia de cores.

Figura 4 - Exemplos de exercícios de cores, vegetação e figura humana



Fonte: Elaborado por participantes da pesquisa, 2023.

A instrumento e técnica utilizado variou de aluno para aluno, por livre escolha. Depois seguiu-se para a aplicação dos conteúdos de desenho a cores em perspectiva interna e, na sequência, teve-se práticas de desenho de vegetação e figura humana, como mostra a **Figura 4**, com exercícios das aulas 12, 13 e 14.

Os registros escritos nos exercícios expressam terem sido os mais agradáveis de realizar, expressando uma autoconfiança e maior domínio do ferramental e técnicas utilizadas, como pode ser visto no relato de um estudante no exercício 13.

Muito legal a aula de paisagismo. Gostei bastante de desenhar a árvore em vista e achei interessantes as representações em planta baixa, usei caneta para desenhar elas. Na parte da pintura eu gostei de usar os lápis aquareláveis para pintar a árvore em vista no papel mais grosso e testei as canetinhas, gostei do resultado também (Aluno MGB).

3.2 Resultados do Estágio 2

No segundo estágio cada estudante realizou a representação de uma edificação conforme as instruções dos professores, aplicando tudo o que tinham experienciado nas semanas anteriores. Primeiramente as casas foram apresentadas aos estudantes em sala de aula, e, na sequência, foram sorteadas. As instruções foram:

- **Perspectiva externa de uma edificação** do centro histórico com dois pontos de fuga e colorida;
- **Desenho de um elemento de detalhe** da edificação, como balaústre, porta de acesso, portão, janelas, etc., utilizando grafite ou caneta/marcador;
- **Vista superior da edificação humanizada**, com base nas imagens de satélite, a cores.

Depois desta familiarização, foram conduzidos ao espaço da cidade onde iniciaram os desenhos de observação pela perspectiva externa da edificação (**Figura 5**).

Figura 5 – Perspectiva externa e detalhe da edificação elaborada por estudante.



Fonte: Autores, 2023.

Neste momento, foi importante os conhecimentos prévios obtidos sobre proporção e noções de perspectiva. No geral a atividade decorreu sem dificuldades necessitando apenas de orientações sobre enquadramento pelos professores. Utilizando técnicas tradicionais de desenho, como lápis, grafite e papel, os estudantes capturaram a forma, as proporções e as

características arquitetônicas das edificações, explorando elementos decorativos, texturas e geometrias. Depois de esboçado o desenho externo iniciaram o desenho do detalhamento da edificação. Aqui recorreu-se bastante as fotografias, pois, frequentemente, escolheram representar elementos distantes do observador, como detalhes da platibanda.

Por fim, os estudantes realizaram o desenho de uma planta de implantação esquemática das casas históricas, elaborado com base nas fotografias aéreas obtidas por veículo aéreo não tripulado. Utilizando as informações visuais disponíveis, os estudantes representaram a disposição espacial das edificações, destacando a relação entre as construções e o entorno.

4 Discussão

Nesta seção discute-se a escolha do embasamento teórico, procedimentos metodológicos e resultados do experimento de ensino.

4.1 Quanto ao embasamento teórico

A sequência dos exercícios foi realizada com base em Edwards (2003) e Delgado e Redondo (2004). As dificuldades encontradas na realização das práticas pelos estudantes estiveram em concordância com as relatadas por estes autores, em especial a tendência de retratar o objeto simbólico, que não corresponda ao observado no momento.

De forma similar, o exercício final requereu uma observação cuidadosa e foi desafiador para os estudantes da primeira fase, uma vez que tendemos a ver o que achamos ou queremos ver, pois como explica Edwards (2003), uma parte do que vemos é modificada e interpretada dependendo da formação da pessoa, da sua predisposição mental e experiências passadas. Esta observação cuidadosa possibilitou o estudo da edificação representada e, desta forma, identificou-se sua composição de elementos e materiais, os relacionamentos entre as partes e o todo retratado.

A percepção da forma da edificação histórica também esteve relacionada aos aspectos positivos e negativos (figura-fundo) sendo, estas relações, aferidas na observação das proporções das partes com o todo e na visualização dos ângulos das linhas fugantes.

O desenho de observação utilizou as bases do sistema de representação em perspectiva cônica. Apesar de não se utilizar instrumentos de precisão, o conhecimento dos princípios de perspectiva ajudou a esboçar as formas arquitetônicas, definir um enquadramento e manter a noção de proporção do desenho, principalmente na finalização do desenho e em elementos menores, onde a medição de proporção utilizando o lápis tornou-se mais difícil.

Além disso, a aplicação de textura e tonalidade enriqueceu as representações, representando as características superficiais dos materiais e indicando a sua natureza. Os alunos optaram em aplicar hachuras e sombreamentos uniformes, com ou sem adição de cor. A representação do valor tonal interfere de forma significativa na percepção da

profundidade, transcrevendo a realidade tridimensional em uma representação bidimensional dos volumes (Delgado e Redondo, 2004).

4.2 Quanto aos métodos

A metodologia adotada neste estudo proporcionou uma abordagem prática e reflexiva para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. A combinação dos estágios do exercício prático, juntamente com a coleta e a análise de dados, proporcionou uma base sólida para avaliar o progresso dos estudantes e obter *insights* sobre o processo de ensino-aprendizagem, como a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e os Fóruns para a entrega dos trabalhos, onde os alunos devem incluir além da foto do exercício realizado, um comentário a respeito do seu processo durante a elaboração dos desenhos. Essa medida complementa o registro realizado presencialmente e mantém um histórico das atividades desenvolvidas pelos alunos, possibilitando alterações no plano de ensino ou revisões dos conteúdos.

4.3 Quanto aos resultados dos exercícios

Utilizando as informações visuais disponíveis, os estudantes representaram a disposição espacial das edificações, destacando a relação entre as construções e o entorno por meio de uma representação esquemática.

A sequência de exercícios mostrou um incremento nas habilidades de expressão gráfica pelos discentes com relação ao domínio e expressão do traço, a percepção de bordas, figura e fundo e composição. As atividades com entregas semanais exigiram uma prática constante por parte dos estudantes enquanto aprendiam as técnicas de manipulação dos instrumentos e a capacidade de visualização e compreensão de objetos tridimensionais complexos.

Além disso, a prática aplicada demonstrou que o desenho de observação é uma abordagem eficiente para ampliar a linguagem técnica arquitetônica e de conhecimento do patrimônio arquitetônico por estudantes do primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo. Os desenhos produzidos pelos estudantes revelaram uma maior atenção aos detalhes arquitetônicos, como elementos decorativos, texturas, proporções e geometrias. Além disso, os estudantes demonstraram uma maior sensibilidade em relação à atmosfera e contexto das casas históricas, capturando a essência e singularidade dessas construções. Através dos desenhos de observação, os estudantes puderam explorar e compreender melhor os aspectos formais e espaciais das casas históricas, desenvolvendo habilidades de observação, análise e síntese.

No entanto, também foram identificadas algumas limitações no processo de representação por meio do desenho de observação. Alguns estudantes enfrentaram dificuldades em lidar com a complexidade dos detalhes arquitetônicos, como ornamentos

intricados e elementos estruturais. Além disso, a curta experiência (um semestre) em técnicas de desenho e representação também influenciou o resultado final. Essas limitações ressaltam a importância de proporcionar treinamento adequado em desenho de observação desde o início do curso de arquitetura, a fim de desenvolver as habilidades necessárias para a prática profissional.

A integração do desenho de observação como uma prática fundamental no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo no primeiro semestre pode beneficiar os estudantes a registrar suas vivências e seus referenciais, podendo interpretar os edifícios, bem como a relação entre eles na escala da cidade e com a paisagem, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem e, posteriormente, na sua capacidade de positividade.

5 Conclusão

O objetivo do trabalho, que foi analisar o papel do desenho de observação como ferramenta pedagógica no ensino de Arquitetura e Urbanismo, com foco na compreensão do patrimônio arquitetônico de Laguna-SC, foi atingido. O desenvolvimento de habilidades de desenho divididas em etapas, durante o semestre, se mostrou eficiente. Inicialmente, as atividades proporcionaram aos estudantes uma familiarização com os materiais, técnicas e conceitos fundamentais do desenho. Ao longo das semanas, os alunos foram desafiados a aplicar esses conhecimentos em exercícios práticos que os levaram a desenvolver habilidades de percepção, análise e expressão por meio do desenho. A sensibilização do olhar, nesta fase, preparou os alunos para a representação do ambiente construído, identificando os elementos e contribuindo para ampliar o vocabulário de Arquitetura e Urbanismo. O ensino de noções de perspectiva e composição ampliou a compreensão espacial, auxiliando, também, no desenho de observação. A representação das edificações históricas, aplicando as técnicas e conceitos aprendidos anteriormente, mostrou um avanço significativo nas habilidades de expressão gráfica dos alunos, evidenciado pela atenção aos detalhes arquitetônicos, proporções adequadas e sensibilidade à atmosfera das construções.

Com relação ao patrimônio, o desenho de observação permitiu ao estudante capturar detalhes e características que, muitas vezes, não seriam percebidos em uma simples análise fotográfica ou textual. Ao desenhar um edifício histórico, o aluno precisa observar cuidadosamente proporções, materiais, ornamentos e a relação da edificação com seu entorno. Isso contribuiu para uma compreensão mais profunda da estrutura da edificação, possibilitando uma interpretação visual que valoriza o patrimônio. A prática do desenho promoveu a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar a arquitetura, tornando-se, assim, uma ferramenta de preservação e aprendizado.

Por fim, também foram identificadas algumas dificuldades, como lidar com a complexidade dos detalhes arquitetônicos e a curta experiência em técnicas de desenho.

Essas limitações ressaltam a importância de se ter uma continuidade do uso de desenho de observação ao longo do curso, em disciplinas de Teoria e História e Projeto de Arquitetura e Urbanismo, se mostrando como uma abordagem pedagógica eficiente para promover uma maior conexão dos alunos com o ambiente construído e desenvolver habilidades fundamentais para a prática profissional.

Referências

- ACHILLE, C.; FIORILLO, F. Teaching and learning of cultural heritage: Engaging education, professional training, and experimental activities. **Heritage**, v. 5, n. 3, p. 2565-2593, 2022.
- CALABI, D. A., BORGHI, B., GALASSO, C. S. Education and memory. Pedagogy of remembrance and communication design, **AGATHÓN | International Journal of Architecture, Art and Design**, v. 10, p. 262–271, 2021. Doi: 10.19229/2464-9309/10242021.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VILLEGAS J, M. M. **Entre os Morros e a Lagoa: Laguna Cidade**. 2016. 303 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. 2016.
- DELGADO, M.; REDONDO, E. **Desenho livre para arquitectos**. Barcelona: Estampa, 2004.
- MARTÍN, G.; BRU, M. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- FREEMAN, T. **Interpreting our Heritage**. 3 ed. North Carolina: The University of North Carolina Press. 1957.
- BLOOM, B. S. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives (Complete edition)**. New York: Longman, 2001.
- BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals. Handbook 1: Cognitive domain**. New York: Longman, 1956.
- MUSSI, R. F. D. F., FLORES, F. F., ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.